



O SABER GEOGRÁFICO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS JOVENS CAMPONESES

The Geography's knowledge and the peasant education in the construction of the peasant youngs' knowledge

El saber geográfico y la educación del campo en la construcción del conocimiento de los jóvenes campesinos

Antônia Sandra Honória de Sousa¹

Alexandra Maria de Oliveira²

RESUMO

Este estudo analisa o conhecimento geográfico na Escola Família Agrícola Dom Fragoso no município de Independência, Sertões dos Inhamuns – CE. A pesquisa coloca em evidência a educação contextualizada com a realidade dos alunos. Procuramos entender como o ensino de Geografia contextualizado com a juventude do campo e a importância da pedagogia da alternância como ponte de ligação entre escola e comunidade. A análise ocorreu a partir das visitas de campo, leituras sobre os temas, registros de imagens, entrevistas com o corpo discente e docente da escola. Constatamos que os alunos estão atuando e transformando suas realidades dentro de suas comunidades.

Palavras Chaves: Ensino de Geografia Contextualizado; Educação do Campo; Escola Família Agrícola Dom Fragoso.

ABSTRACT

This study analyzes the geographic knowledge at the Dom Fragoso Agricultural Family School in the municipality of Independência - Sertões dos Inhamuns - CE. The research highlights the contextualized education with students' reality. We seek to understand how the teaching of Geography contextualized with the youth of the countryside and the importance of the pedagogy of alternation as bridge between school and community. The analysis took place from the field visits, reading about the subjects, records of images, interviews with students and teachers of the school. We find that students are acting and transforming their realities within their communities.

Key Words: Teaching of contextualized geography; countryside education; Dom Fragoso Agricultural Family. School.

RESUMEN

Este estudio analiza el conocimiento geográfico en la Escuela Familia Agrícola Dom Fragoso, en la ciudad de Independencia, Sertões dos Inhamuns - CE. Esta investigación pone de relieve la educación contextualizada con la realidad de los estudiantes. Buscamos entender cómo la enseñanza de geografía contextualizada en el ámbito de la juventud y la importancia de la pedagogía de la alternancia como un puente importante entre la escuela y la comunidad. El análisis ocurrió a partir de visitas de campo, lecturas

¹ Mestranda em Geografia, Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: antoniasandrahonoria@gmail.com

² Professora Doutora do curso de graduação e pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: alexandra.oliveira@ufc.br

sobre los temas, registros de imágenes, entrevistas con el cuerpo discente y profesores de la escuela. Pudimos percibir que los estudiantes están trabajando y transformando sus realidades dentro de sus comunidades.

Palabras clave: Enseñanza del Geografía, Educación del campo, Escuela Família Agrícola Don Fragoso.

O CAMINHO PERCORRIDO

O foco deste trabalho foi a análise do ensino de Geografia e a Educação do campo presente na Escola Família Agrícola Dom Fragoso localizada na comunidade de Santa Cruz no município de Independência – CE. A mesma é considerada uma escola modelo em sua gestão de ensino e estrutura curricular, pois se utiliza da Pedagogia da Alternância como prática pedagógica fazendo uma denominada Educação do Campo. A educação do campo é uma educação contextualizada com os estudantes oriundos do meio rural, na qual todo o ensino adquirido se reflete na realidade social, ou seja, nos assentamentos de reforma agrária.

A escola utiliza a Pedagogia da Alternância em sua estrutura curricular, na qual os alunos passam 12 dias consecutivos na escola desenvolvendo tanto atividades teóricas como atividades técnicas e os outros 18 dias os jovens permanece nas comunidades colocando em prática o conhecimento alcançado.

A pedagogia da alternância se utiliza de alguns métodos que aproximam os alunos de sua comunidade, dentre eles podemos destacar o caderno da realidade, onde se encontra as propostas de atividades de interação com a comunidade, como: pesquisar as lutas pela conquista do assentamento, tradições culturais passadas de pais para filhos, fatos que norteiam o desenvolvimento da comunidade.

A pedagogia da alternância, juntamente com a educação do campo, representa uma maneira de garantir uma formação contextualizada com a realidade do semiárido, pois o conhecimento interdisciplinar permite adquirir aprendizagens para além da sala de aula, desenvolvendo, conhecendo e identificando os saberes em todos os lugares do cotidiano.

A relação dos jovens com as comunidades se dá através da participação nos movimentos sociais como: igreja, associação comunitária, grupo de jovens, pastoral da juventude rural, sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e no próprio movimento dos trabalhadores Sem Terras (MST). No processo de participação desses movimentos os jovens estão ganhando autonomia e tornando-se protagonistas do desenvolvimento local.

A metodologia da pesquisa foi exploratória, pautada numa abordagem qualitativa que procurou tratar de maneira descritiva, histórica e investigativa através das visitas de campo e convívio na Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Foi possível fazer uma observação sistemática, na qual o observador participou do cotidiano da comunidade, muito embora não faça parte do mesmo.

Dos materiais que foram utilizados para o encaminhamento da pesquisa os registros fotográficos propiciaram a elaboração de um banco fotográfico. Também foi realizada revisão bibliográfica, análise de documentos da escola, entrevistas com os alunos, corpo administrativo da escola e a professora de geografia da instituição.

Dos resultados analisados destacamos a grande importância do ensino de Geografia e a educação do campo contextualizado na vida das pessoas e em especial para a formação dos jovens do campo. A partir da pedagogia da alternância os sujeitos em construção são contemplados com conhecimentos que descrevem suas realidades, os formam e os ajudam em suas vivências em sociedade.

A Educação do Campo

A educação é um direito de todos, segundo consta em nossa constituição de 1988, porém esse direito foi por muito tempo negado às classes menos abastadas da população brasileira, em especial a população do campo. É neste contexto de exclusão que surge a Educação do Campo, saber que está contextualizada com a realidade do jovem camponês, que contribui para a sua transformação enquanto jovem do campo e que respeita as especificidades de cada realidade regional e vem ganhando espaço no meio rural brasileiro.

As batalhas por uma educação diferenciada surgiram dentro dos assentamentos de reforma agrária, uma vez que estes necessitavam de um ensino para suas crianças e jovens, podendo assim formar pessoas que conhecessem e atuassem nessa realidade. Nessa leitura nasce a luta dos movimentos do campo por uma educação de qualidade, que respeite sua cultura e raízes. Lutas muitas vezes articuladas com os jovens que veem na educação a única forma de garantir seu espaço na sociedade.

A Educação do Campo segundo Molina (2009, p. 18):

[...] refere-se à articulação de seus postulados ao entendimento da necessidade da construção de um novo projeto de nação para a sociedade brasileira. Projeto este cuja centralidade se dê a partir da busca da garantia das condições dignas de vida para todos, o que exige redistribuição de renda, de terra, poder e conhecimento.

No Brasil,

A partir de 1930, a concepção de educação do campo se configura em um conjunto de políticas com definições elaboradas para este atendimento. No histórico da legalidade educacional, um dos primeiros tratamentos de maior abrangência ocorreu na Constituição de 1934, quando os Pioneiros da Escola Nova que representaram uma nova relação de forças oriundas pelo conjunto de insatisfações de setores intelectuais, cafeicultores, classe média e até massas populares urbanas se instalaram na sociedade solicitando reformas educacionais. (PINHEIRO 1998, p.4)

A pedagogia da alternância foi desenvolvida em um vilarejo Francês chamado Sérignac-Péboudou no ano de 1935. Por iniciativa do agricultor Jean Peyrat ao ver que seu filho que acabara de concluir ensino

primário decide parar de estudar para se dedicar a agricultura, isso ocorre por não ter escolas no vilarejo que atendesse à realidade dos estudos do campo. Permanecer estudando era ter que sair do campo e ir para a cidade. Começou-se cogitar entre o agricultor e o padre Granereau, uma escola e uma nova modalidade de ensino que atendesse a necessidade de uma educação contextualizada valorizando seu meio rural e pudesse dar oportunidades dignas a seus filhos. Assim surge a primeira escola com essa nova pedagogia de ensino (MATTOS, 2011).

Com a grande repercussão dessa pedagogia nas comunidades camponesas da França, a mesma começou a ser posto em vários meios rurais pelo mundo como Itália, Espanha, Portugal, países da África e no Brasil.

A pedagogia da alternância no Brasil chegou a partir da década de 1960, com as primeiras EFAs (Escola Família Agrícola) que trabalha com a relação tempo escola e tempo comunidade (BEGNAMI, 2013, p.105). Essa nova forma de ensino passou a ser reconhecida 1996 na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em seu artigo 23 do capítulo II onde está exposta,

A educação básica poderá organizar - se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (LDB, 1996 p.9).

No Ceará a Escola Família Agrícola Dom Fragoso torna-se um exemplo dessa educação e da utilização da pedagogia da alternância, fato considerado um grande salto para o desenvolvimento do nosso campo, contando com um ensino que valoriza o espaço do semiárido, reforçando a identidade camponesa através do ensinamento de novas práticas; as agroecológicas e uma educação diferenciada.

Os estudantes da Escola Família Agrícola Dom Fragoso são jovens que tem origens em assentamentos rurais localizados no estado do Ceará, como o assentamento Boa Esperança, em Ipueiras ou o assentamento Paulo Freire, em Monsenhor Tabosa entre outros.

Na EFA Dom Fragoso foi possível perceber que com esse modelo pedagógico os alunos refletem sobre seu papel político social como participante de seu espaço geográfico. O espaço escolar passa a ser integrado com o familiar assim dando uma maior liberdade de escolha e ações dentro da comunidade como: convocar e participar das assembleias que acontecem dentro dos assentamentos, além das trocas de saberes entre os estudantes e os moradores culminando com o desenvolvimento local.

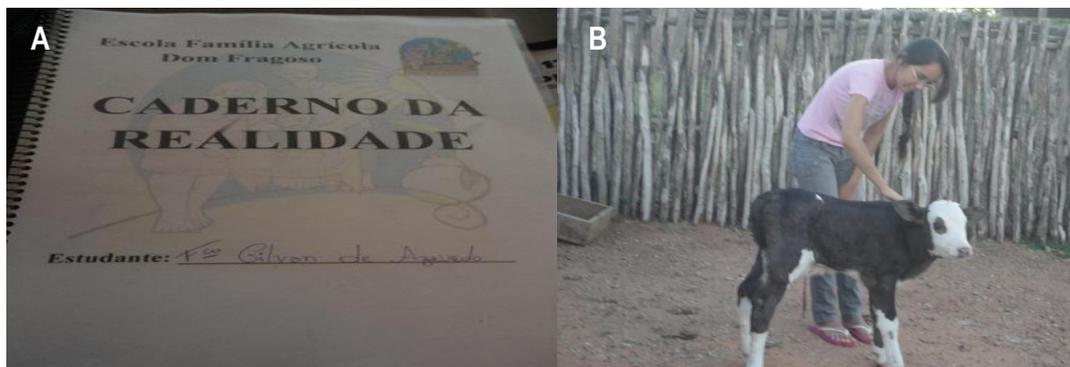
Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) passou-se a valorizar uma educação contextualizada, pois o mesmo traz presentes em suas linhas, encaminhamentos para a aproximação entre ensino e convivência da realidade do jovem do campo.

Nesse documento a educação deve:

Ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. (PCN's 1999 p.13).

Essa vivência ocorre através de estágios que os estudantes realizam na comunidade de origem orientados pelo caderno da realidade. O caderno da realidade funciona com várias atividades a serem realizadas nas comunidades desses estudantes como: descobrir a história da comunidade, seus aspectos físicos, econômicos e culturais, funcionando como uma ferramenta de aproximação com a realidade. As práticas na escola dar-se nas Unidades Produtivas, que são locais onde os mesmos põem em ação as técnicas adquiridas. Dentre as muitas unidades podemos citar: a pocilga, a horta comunitária, a casa do pão, aviário entre outros.

Figura 1a. Caderno da Realidade, material de diálogo com a comunidade. **Figura 1b.** Aluna em atividade nas Unidades produtivas da EFA Dom Fragoso.



Fonte: Sousa, 2013.

Assim investir em uma educação que se aproxime da realidade do estudante é algo primordial para o seu pleno desenvolvimento moral e intelectual. A educação do campo é uma modalidade que se aproxima da vivência do educando e não oferece somente teorias prontas e sim práticas, como: reflexões e projetos que melhoram o convívio com suas comunidades.

O ensino de Geografia para a formação discente

Os estudantes vêm para sala de aula, repletos de conhecimentos pré-adquiridos, estes obtidos através dos mais diversos meios de comunicação, como televisão, rádio, jornais e internet. Além disso, também nos momentos em família, na comunidade, no bairro ou na rua. Cabe ao professor ter uma relação dialógica com esses saberes de mundo e aproveitá-los no ensino aprendido como ressalta Callai (2003 p. 12).

Nos dias atuais o aluno não somente apreende, ele produz saberes que devem ser compreendidos e considerados pelos professores e demais estruturadores do espaço escolar. A geografia, em especial a educação geográfica, se renova ao considerar a construção do conhecimento a partir das vivências (saberes) dos alunos, da busca de novas formas de aprendizado, a exemplo das novas formas de compreender e ensinar com mapas e livros didáticos.

Os saberes cotidianos se fazem e se constroem no espaço geográfico no qual o aluno está inserido. Considerar esse fato é ver a importância do ensino de Geografia para que o aluno compreenda as relações entre ele e meio no qual está inserido. A Geografia se torna essencial no papel de compreensão das percepções espaciais. Para Cavalcanti (2002, p.19),

[...] os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno é aqueles referentes ao espaço geográfico, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por nós e resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os alunos desenvolvam em si a percepção espacial das coisas, e nas coisas.

Deste modo a Geografia é uma ciência que leva o estudante a pensar o espaço de uma forma ampla, as relações de afetividade e poder que ocorrem no ambiente. As transformações espaciais na sociedade precisam ser inseridas no contexto da realidade dos jovens alunos. Do mesmo modo, aproximando conhecimento e vivência cotidiana, essa leitura fará com que os estudantes passem a atuar no seu meio de uma maneira consciente e transformadora.

Trazer o conhecimento geográfico para o cotidiano dos estudantes requer muita prática e novas ideias de educação. Algo raro por conta da realidade dos professores sobrecarregados de horas aula, com falta de tempo para planejar novas aulas e falta de formação continuada da/na profissão. Isso sem falar que o ensino, tanto da Geografia como das demais ciências, recebe a influência do poder governamental, assim cabe ao professor buscar formas de superar todos esses entraves.

Ensinar Geografia se torna mais desafiador para o professor que sabe de perto as dificuldades do ensino no Brasil. Fazer com que o conhecimento geográfico seja apreendido pelos alunos requer esforço e dedicação. O ensino de Geografia, segundo Moreira (1982, p.08), [...] “é o estudo explicativo das diferenciações espaciais na superfície terrestre. Diferenciações estas que interferem na vida desses estudantes”. Daí a grande importância que tem essa ciência para a formação dos jovens estudantes.

A partir do momento que os estudantes passam a perceber a Geografia mais presente em seu cotidiano eles criam o hábito da leitura espacial podendo, portanto, construir relações sócio-espaciais presentes em sua realidade. As leituras e reflexões presentes nesta ciência são de suma importância na sua formação enquanto sujeito do espaço geográfico.

Desse modo o ensino de Geografia torna-se necessário, pois ajuda o discente a formar uma consciência geográfica, na qual consiste a análise do meio, sentir o espaço e a compreender as práticas da

sociedade. Deve-se procurar a geografia no cotidiano, entrelaçando o vivido e o percebido. Assim, o ensino de geografia para Cavalcanti (2002, p.154), “é aquele que adianta o processo de desenvolvimento, orientando-se não apenas para as funções intelectuais já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento”. Portanto, compreender a relação sociedade a natureza, suas relações de organização na produção do espaço.

Ensinar é tentar criar as possibilidades para a sua produção e construção de conhecimentos. É com esse pensamento que devemos ensinar geografia para nossos jovens, para que os mesmos possam refletir crescer e amadurecer na sociedade moderna, partindo das vivências para poder alcançar algo mais amplo, o crescimento profissional e pessoal.

Nas palavras de Callai (2003, p.15).

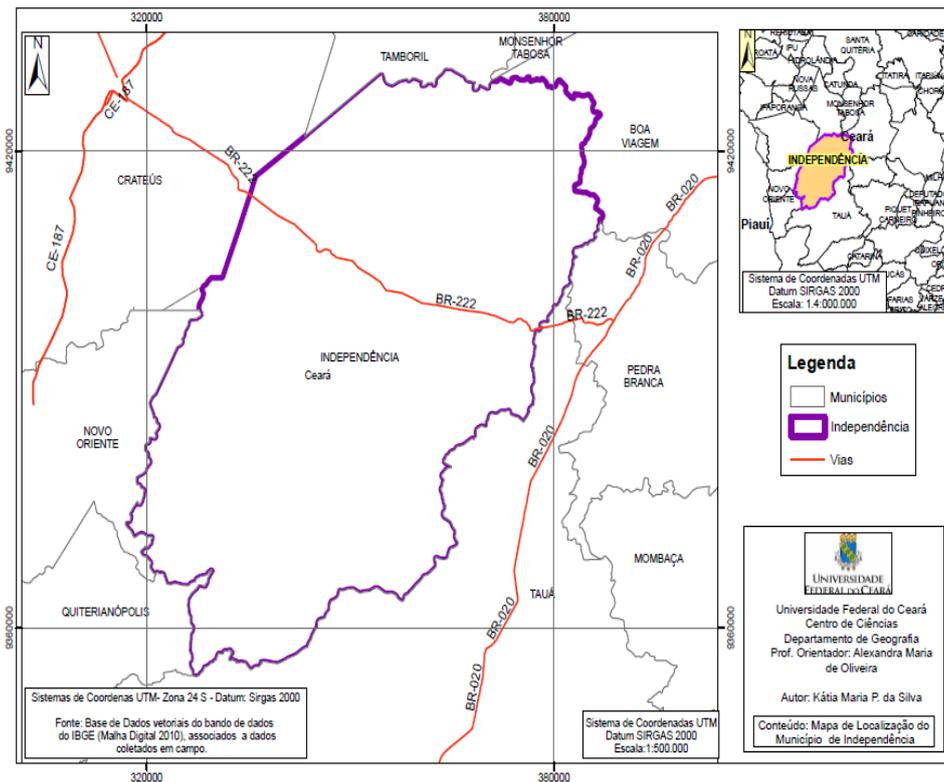
Fazer a educação geográfica requer o esforço de superar o simples ensinar Geografia “passando os conteúdos”, e procurar com que os alunos consigam fazer as suas aprendizagens tornando significativos para as suas vidas estes mesmos conteúdos.

Portanto, o ensino de Geografia nas escolas do campo se torna importante tendo em vista a utilização de conhecimentos geográficos como solos, localização, clima e rochas entre outros que são essenciais na vivência dos jovens e em sua futura atuação profissional nas comunidades e fora delas.

O ensino de Geografia na Escola Família Agrícola Dom Fragoso

A discussão que segue está associada ao ensino de Geografia na Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Um ensino que acontece na relação com a realidade do estudante. Muitos estudiosos como Roseli Salete Caldart (2008), Mônica Castagna Molina (2009), e Miguel Ganzales Arroyo (1999), remetem ao objetivo de se ensinar visando os conhecimentos prévios dos alunos, o campo e ligando os conhecimentos disciplinares a própria vivência do educando.

Figura 02. Mapa de localização da Escola.



Fonte: Katia Maria Pires da Silva, 2014.

Os saberes cotidianos constroem o espaço geográfico e é neste espaço que o aluno está inserido, pois é obra dele e da sua interrelação com as pessoas e com a natureza. Considerar esse fato é ver a importância do ensino de Geografia para que os alunos compreendam as relações entre eles e meio no qual estão inseridos. A Geografia se torna essencial no papel de compreensão das percepções espaciais.

Figura 03 a. Aula teórica de Geografia. **Figura 03 b.** Aula prática de Geografia, estudos dos solos.



Fonte: Sousa, 2013.

De tal modo como as demais ciências estudadas na EFA a Geografia se torna importante na medida em que analisam os tipos de solo que estão presentes no semiárido, as relações da seca, a falta de políticas públicas para o campo, os tipos e formas de plantio na agricultura que melhor se adaptem ao nosso clima

como o cultivo de milho e do feijão entre outros. Em sala de aula, ocorre a discussão teórica e a troca de ideias, em campo e nas comunidades são postas em prática as ações absorvidas na escola.

Devido ao trabalho prático tem-se uma melhor compreensão dos conhecimentos repassados, o objetivo de uma educação contextualizada que aproxima disciplina da convivência familiar e comunidade. Portanto, a Geografia é de grande valia no desenvolvimento da autonomia de jovens camponeses que atuam como liderança em suas comunidades.

A Geografia dá base para a reflexão da criação dos espaços geográficos conforme Oliveira (1994, p.142),

[...] nesse sentido, a geografia explica como as sociedades produzem o espaço, conforme seus interesses em determinados momentos históricos e que esse processo implica uma transformação continua. Como são produzidos por sociedades desiguais, os espaços também são desiguais: campo/cidade, regiões metropolitanas/cidades médias/cidades pequenas e etc.

Os estudantes conseguem apreender melhor a geografia no seu espaço através da educação contextualizada. Através do uso de questionários, remeti à seguinte pergunta: O que é geografia: Todos se mostraram conhecedores dessa ciência. Para M. J. V. C., (estudante do segundo ano do ensino Médio) a Geografia “auxilia a gente com a terra, envolve os pontos cardeais, auxilia a gente com a vegetação e com o nosso clima. O nascer do sol já é geografia. Nas atividades realizadas, a geografia está presente.” Já A. E. B. C., (estudante do segundo ano) explica que geografia é “uma disciplina que estuda a sociedade, os mapas e os tipos de relevo, também relacionada à questão climática e ao semiárido”. Deste modo, percebemos como essa ciência aproxima o estudante de sua realidade demonstrando como seus conhecimentos podem ser usados no dia a dia.

O ensino de Geografia e a educação do campo fizeram com que muitos estudantes optassem por viver no campo, porém é sabido que não é em todo local que se tem uma escola do campo promovendo a educação do jovem filho de camponês. Os próprios estudantes da EFA relatam que não imaginam sair de sua comunidade, pois estão estudando para conviver com a realidade na qual estão inseridos.

Nas palavras do próprio estudante J. L. S., aluno do segundo ano,

A educação é a parte principal da vida, uma pessoa educada convive melhor com as outras, pode ter um futuro melhor e pode dar uma vida melhor para seus familiares. Assim poder levar pra minha comunidade coisas novas que eu não aprendi na escola comum é importante para todos.

Para A. E. B. C., (aluno do segundo ano), “ser jovem no campo pra mim é lutar pra ser respeitado e ter meus direitos respeitados e ser responsável pela mudança”. Já para M. J. V., aluno do segundo ano, “ser jovem no campo de hoje é primeiramente ter orgulho de morar em um lugar assim, ter orgulho de trabalhar e, a partir de então, desenvolver e trabalhar com a família e a comunidade. Hoje, no meu assentamento, sempre

sou procurado por pessoas até mais velhas me pedindo conselhos e explicações sobre técnicas que aprendi na escola e para mim isso é muito gratificante, ser um jovem ouvido. Assim eu me torno mais integrado com minha comunidade”.

Os estudantes da EFA são exemplos a serem seguidos em seus assentamentos, pois são jovens que debatem, questionam e interagem tanto na escola como na vivência família/comunidade. L. S., (aluna do segundo ano) relata, “Já coloquei muito da prática da EFA na minha comunidade para melhorar as plantações. Hoje, tomo a frente e realizo as atividades agrícolas e sempre vêm pessoas a mim pra me perguntar: como faço essas técnicas? E isso pra mim é gratificante, poder ser respeitada, ser vista e ser, de certa forma, uma liderança”.

Assim, fica claro que a boa educação do campo passa a agir na formação do ser em transformação, ampliando através das discussões a visão de mundo, buscando assim seu crescimento pessoal e desenvolvimento da condição de sujeitos ativos e autônomos na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as conclusões dessa pesquisa é ressaltada a relevância da educação, seja ela do campo ou da cidade, para a formação dos sujeitos envolvidos o processo educacional. A educação que propicia o ingresso no mundo do trabalho e que forma opiniões. A luta por educação de qualidade sempre esteve presente nas discussões por melhorias de vida, combate à pobreza e a criminalidade entre outras.

A educação do campo continua sendo uma luta, um processo em construção que já rendeu alguns frutos no Brasil. No Ceará temos a Escola Família Agrícola Dom Fragoso como exemplo que foi fruto de reivindicação da luta dos sindicatos juntamente com a igreja, através do bispo da arquidiocese de Crateús Dom Antônio Fragoso. As reivindicações pela educação contextualizada presente no campo é uma maneira de garantir ao jovem uma chance de poder crescer e viver em suas comunidades gozando do que o meio rural pode lhes oferecer, no mesmo instante que preza também pelo desenvolvimento do campo. O exemplo da EFA D. Fragoso vem ampliando e promovendo o debate a cerca da educação contextualizada com a nossa realidade climática e com o modo de vida dos jovens do campo.

A educação do campo respeita o modo de vida dos educandos, reconhece seus saberes, valores culturais e espaço de vivência fora da escola. A educação contextualizada constitui um novo caminho, possibilitando o crescimento próprio, formando opiniões, saberes, autonomia e transformando as comunidades assentadas.

Sobre a política de convivência com o semiárido, incluída no projeto político pedagógico da escola, está posto para oferece o espaço de desenvolvimento às culturas negadas pela sociedade hegemônica.

O ensino da ciência geográfica, assim como as demais disciplinas, tem sua devida importância no meio comunitário dos jovens que discutem as relações com o semiárido, o uso da terra, as definições de lugares, de paisagens e de territórios. Todos os pontos considerados importantes para o conhecimento local, pois essa ciência propicia aos estudantes a compreensão mais abrangente do espaço geográfico.

Os jovens estudantes da EFA Dom Fragoso participam das lutas do campo por saúde, educação, lazer e serviços públicos, quando assumem responsabilidades dentro das associações comunitárias em prol do desenvolvimento da mesma e no momento de encarar a vivência diária no campo com todos os problemas existentes.

O que vemos são estudantes que se utilizam da educação como instrumento de resistência sobre as dificuldades produzidas pela seca e a falta de políticas públicas de responsabilidade dos órgãos governamentais. Assim, os jovens escrevem e fazem suas histórias como sujeitos sociais que lutam, questionam e buscam soluções para os problemas coletivos, mudando aos poucos a paisagem e a realidade o sertão nordestino.

A pedagogia da alternância dinamiza os vínculos dos jovens com as práticas do campesinato, pois cria ferramentas necessárias para a permanência em suas comunidades. Assim estimula os laços e propicia o crescimento da autonomia dos jovens estudantes, garantindo dessa maneira um futuro mais justo e com mais oportunidades para todos.

As reflexões realizadas no cotidiano da EFA Dom Fragoso possibilitaram compreender como se dá a vivência dos estudantes, monitores, corpo docente, funcionários e colaboradores, presentes na escola. Assim, firmo que a educação do campo e a pedagogia da alternância colaboram para a conquista da autonomia pelos jovens. Uma prática social que ocorre diariamente e necessita do contexto social no qual o estudante está inserido.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**: Por uma educação básica no campo. Nº 2. Brasília, 1999.

BEGNAMI, João Batista. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. Orizona: UNEFAB, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - nº 9.394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br.pdf>. Acesso em 14 Fevereiro 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br.pdf>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2015.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (org). **Educação do Campo**: campo-políticas públicas – educação. Brasília: Incra; MDA, 2008.



Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 19, n. 2, p. 80-91, Dez. 2017, <http://uvanet.br/rcgs>. ISSN 2316-8056 © 1999, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Todos os direitos reservados.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação do Campo e Práticas Educativas de Convivência com o Semiárido: a Escola Família Agrícola Dom Fragoso**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

MOREIRA, Ruy. A Geografia serve para desvendar máscara sociais. In: MOREIRA, Ruy. **Geografia: Teoria e crítica. O saber posto em questão**. São Paulo: 1982.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de, org. **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. I Conferencia Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1998 em Luziânia – GO. *Anais* p. 1 -13.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.